

Assistência alimentar a requerentes de asilo e refugiados em situação prolongada: o caso do centro de Maratane/Moçambique (2001-2021)

Food assistance for asylum seekers and refugees in protracted situations: the case of the Maratane Center/Mozambique (2001-2021)

*Maria Josefina Consolo**

1 INTRODUÇÃO

Moçambique recebe e assiste requerentes de asilo no centro único de Maratane desde 2001. Logo após a criação, o centro passou a receber trimestralmente aproximadamente 200 requerentes de asilo expectantes por um abrigo e o mínimo para a sua sobrevivência. Deste universo, muito poucos são reassentados e menos ainda repatriados. A maioria continua no centro, por longos anos, na condição de requerente de asilo e na dependência de vários apoios com realce sobre a assistência alimentar.

O presente artigo analisa até que ponto a assistência alimentar concedida aos requerentes de asilo e refugiados em Maratane/Moçambique acompanha aquilo que são as suas expectativas e necessidades ao longo do tempo. Constitui um dos objectivos perceber o tipo de assistência alimentar concedida aos requerentes de asilo e refugiados nos primeiros anos, identificar mudanças operadas na concessão da mesma e suas implicações.

Artigos que analisam a problemática da assistência alimentar a requerentes de asilo e refugiados em situação prolongada em Moçambique são escassos. No entanto, de forma metodológica, constituíram base para

* Universidade Eduardo Mondlane; Arquivo Histórico de Moçambique. O presente Texto foi lavrado em português de Portugal.

discussão desta problemática a monografia e a dissertação de Consolo (2003, 2015), nomeadamente *“Integração social e Estratégias de sobrevivência de refugiados em Maratane”* e *“O acolhimento de refugiados em Maratane”*. A monografia constituiu uma fonte base para a compreensão das dinâmicas que ocorreram no centro de acomodação de refugiados Maratane/Moçambique nos primeiros anos no que tange a vários aspectos, incluindo a assistência alimentar. Por seu turno, a dissertação, entre outros tópicos, partilha igualmente a evolução da concessão da assistência alimentar, trazendo as principais mudanças no que concerne ao nosso objecto de estudo.

Foram cruciais, igualmente, os artigos publicados pelo jornal Verdade nos anos 2013 e 2014, com os títulos *“O centro de refugiados de Maratane repulsivo”* e *“A dura condição do refugiado em Moçambique”*. Estes, para além de partilharem mudanças verificadas na concessão da assistência alimentar, trazem-nos, com algum detalhe, as consequências das reduções e dos cortes na concessão da assistência alimentar para os requerentes de asilo e refugiados. Neste contexto, os dois artigos destacam, como implicação das reduções e cortes de verbas orçamentárias, o envolvimento dos requerentes de asilo e refugiados em actos criminais devido à fome causada pela inconstante distribuição alimentar. Diante da situação de vulnerabilidade, ocorria a colaboração com o tráfico de pedras preciosas, marfim e outros recursos naturais, além do abandono do centro à procura de melhores condições de vida em diversos pontos da província de Nampula; e a adopção de algumas estratégias de sobrevivência como a prostituição por parte das mulheres com intuito de alimentar as suas famílias.

Na mesma linha dos demais, Lutxeque (2017), no seu artigo *“Protestos de refugiados no norte de Moçambique”*, realça, como implicação verificadas do resultado das reduções e cortes na concessão da assistência alimentar, o surgimento de revoltas, manifestações e queixas, entre outros.

Para responder algumas lacunas encontradas na revisão de literatura, recorreremos a entrevistas semi-estruturadas efectuadas por nós em momentos diferentes, 2003 e 2015. E para os anos posteriores, recorreremos aos depoimentos partilhados nos textos de Lutxeque (2017), *“Protestos de refugiados no norte de Moçambique”*, e César Rafael (2021), *“Refugiados de Maratane passam fome e péssimas condições de sobrevivência”*.

2 A CONCESSÃO DA ASSISTÊNCIA ALIMENTAR E MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO EM MARATANE/MOÇAMBIQUE

O campo de refugiados de Maratane, em Moçambique, foi formado em 2001. Antes dessa data, funcionava em Maratane um grande centro de isolamento de doentes de lepra. Em 2001, o centro de isolamento foi convertido em um grande campo de refugiados, não sem protestos e resistências, para abrigar mulheres, homens, jovens e crianças que fugiam

de guerras e conflitos étnicos e entre países da região dos Grandes Lagos Africanos. Mais precisamente, a maioria deles veio e continua chegando da República Democrática do Congo, do Burundi, Ruanda, Sudão, Eritreia, Serra Leo e Somália.

Não demorou para que Maratane se transformasse em um dos maiores campos de refugiados da África Austral. Em 2024, cerca de 8.000 refugiados viviam em Maratane, sendo que alguns há muito tempo e outros recém-chegados. Não obstante a possibilidade de acolhimento, algumas das maiores dificuldades do campo consistem no frágil e precário acesso à saúde e na escassez, quando não carência total, de alimentação para as pessoas refugiadas. A Tabela 1, abaixo, apresenta a dinâmica da assistência alimentar concedida às pessoas requerentes de asilo, bem como às refugiadas no campo de Maratane, no período de 2001 a 2021. Considerando o referido período, infelizmente não encontramos informações referentes aos anos de 2005 a 2009, 2016, 2018 a 2020.

Tabela 1. Assistência alimentar concedida aos requerentes de asilo e refugiados em Maratane/ Moçambique

| TIPO DE ALIMENTO | 2001/2004 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2017 | 2021 |
|------------------|-----------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| FARINHA DE MILHO | 12,5KG | 7KG | 7KG | 7KG | 7KG | 7KG | 7KG | 6KG | 6KG |
| FEIJÃO MANTEIGA | 2,48KG | 2,48KG | 0,6KG | 0,9KG | 0,9KG | 1,8KG | 0,9KG | 0,5KG | - |
| ÓLEO | 1L | 1L | 0,3L | 0,6L | 0,6L | 0,6L | 0,6L | - | 0,5 L |
| AÇÚCAR | 1,24KG | - | - | - | - | - | - | - | - |
| SAL | 1 COPO | 0,85 | 0,3 | | 0,3 | | 0,17 | - | - |
| FOLHAS DE CHÁ | 1 COPO | - | - | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Adaptado pela autora a partir de dados retirados de relatórios de actividades do Instituto Nacional de Apoio aos refugiados (INAR).

Como demonstram os dados da Tabela 1 acima, nos primeiros anos, entre 2001/2004, todo o requerente de asilo e refugiado acolhido no centro de acomodação de Maratane/Moçambique recebia um kit alimentar mensal constituído por 12,5kg de farinha de milho, cerca de 2,5kg de feijão manteiga, 1 litro de óleo, 1,24kg de açúcar, 1 copo de sal e 1 copo de folhas de chá. A distribuição destes produtos alimentares era feita entre os dias 28 e 30 de cada mês.

A partir de 2005, a distribuição alimentar passou a ocorrer num intervalo de 2 a 3 meses, como exprimiu uma refugiada que vendia papahi e nicusi (peixes secos) no mercado local:

Recebemos em novembro e só agora fevereiro é que voltamos a receber... não sabemos quando vamos receber de novo... passamos fome porque a comida não é suficiente, tenho um agregado de 7 pessoas e recebo 35 kg de milho que não é suficiente, porque a distribuição da alimentação não é mensal. Actualmente recebemos milho, feijão cute (*Vigna Unguiculata*) ou ervilha e óleo. Já não recebemos sabão, sal e roupa (anónima. Maratane, 18 de fevereiro de 2015).

Para além de grandes incertezas na distribuição alimentar, as quantidades anteriormente oferecidas foram reduzidas e alguns produtos como sal, folhas de chá, açúcar, etc. foram cortados do kit mensal. Em relação a esta problemática, Lungubalo Djuma, que passou pelo centro de acomodação de Bobole/Maputo e que vive em Maratane desde 2001, disse:

Eu sou antigo combatente de Bobole. Quando cheguei a Maratane em 2001 recebíamos assistência sem problemas. As irregularidades iniciaram em 2005. Ora uma coisa vem e outra não vem, há farinha, não há caril. Tendo estatuto [de refugiado] como não, a situação é a mesma. É preciso melhorar as condições de vida porque aqui, não há medicamentos. Uma das vezes a minha filha ficou doente e o enfermeiro pediu que comprasse soro fora do centro de Maratane... a vida em Maratane é difícil. (Lungubalo Djuma. Maratane, 19 de fevereiro de 2015).

Mokasa, outro refugiado acolhido no campo de Maratane, reforçou dizendo:

..na altura recebíamos peixe, Gilete [lâmina de barbear], Colgate [pasta de dentes], ovos, 12,5kg de farinha, açúcar. A partir de 2008 a situação mudou. Por exemplo, o milho somente 7kg; o óleo, 400ml; não recebemos lona. Antigamente recebíamos todos os meses, agora passam 2 ou 3 meses (Mokasa Marcelle. 19 de fevereiro de 2015).

Todos os entrevistados são unânimes em afirmar que as condições de vida dos requerentes de asilo e refugiados nos primeiros anos eram melhores, se comparando aos anos subsequentes e ilustram as principais mudanças que se verificaram ao nível da concessão alimentar nos anos posteriores.

Como os demais, Lutxeque (2017) partilha situações similares trazendo dois depoimentos que ilustram a deterioração da assistência concedida nos anos posteriores, como podemos acompanhar a seguir:

Ibocwa Erick conta que “[...] às vezes passam vários meses sem receber comida: *‘alimentamo-nos com o pouco que recebemos. É normal receber produtos num mês para ficarmos mais dois ou três meses, isso faz com que a vida volte atrás’*”. Por seu turno, Bahaat Antuany, indignada, disse: “[...] só recebemos milho e feijão boer, que na nossa terra nunca comemos... Mas é possível comer seis meses sem óleo, ficar sem lavar roupa?’, pergunta Bahaat Antuany” (LUTXEQUE, 2017).

Como os outros, César Rafael (2021) faz referência à redução e aos cortes, tendo frisado que os 25 quilogramas de farinha de milho que anteriormente recebiam foram reduzidos a 6 quilos de milho e meio litro de óleo. A seguir, partilha um pequeno depoimento mostrando a insatisfação que reinava no seio dos requerentes de asilo e refugiados em 2021:

[...] estamos a viver muito mal, antes era nos dado comida suficiente para comermos um mês completo sem nenhum barulho, mas nos entristece ver nos últimos dias, a comida foi reduzida para quase nada... antes tivéssemos campos de cultivo, assim a gente poderia produzir as nossas culturas para a nossa própria alimentação (Rafael, 2021).

A problemática das reduções e dos cortes nas quantidades oferecidas aos refugiados não ocorre somente em Maratane, mas também em outros países acolhedores de refugiados na África, como é o caso de Uganda, Quênia, Chade, etc. Em janeiro de 2015, o Programa Mundial de Alimentação anunciou a redução nas rações para perto de 150 mil refugiados que viviam em campos de Uganda como resultado de insuficiência financeira (WPF, 2015).

Em suma, esses depoimentos ilustram-nos que, ao longo dos anos, a concessão da assistência alimentar vai se tornando precária ou então não responde àquilo que são as necessidades dos requerentes de asilo e refugiados. No caso específico de Maratane/Moçambique, estas reduções e cortes nos kits alimentares podem estar associadas a alguns factores, como a recepção massiva de requerentes de asilo em Moçambique e a fraca observância das soluções duráveis de repatriamento e reassentamento.

No que tange à recepção massiva, estudos como de Raimundo (2010) e Omata (2004), bem como os relatórios de Actividades do Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados, ilustram uma tendência crescente em torno das entradas de requerentes de asilo e refugiados em Moçambique. Raimundo, no seu artigo *“The situation of refugees in Mozambique”*, mostra um gráfico crescente ao constatar que, entre 1995 e 1999, estavam registados apenas 500 requerentes de asilo e refugiados no Maputo; um ano depois, subiu para 2000 (Raimundo, 2010). Os relatórios de Actividades do Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados mostram situação similar, como nos ilustra a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 Recepção de requerentes de asilo e refugiados em Maratane/ Moçambique (2003, 2004, 2011 e 2014)

| Anos | Entradas |
|------|----------|
| 2003 | 2.296 |
| 2004 | 4.541 |
| 2011 | 8.984 |
| 2014 | 9.000 |

Fonte: Dados retirados dos Relatórios de Actividades do Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados (2003, 2004, 2011, 2014).

A tendência crescente no que diz respeito à recepção de requerentes de asilo e refugiados não se verifica somente no centro de Maratane, mas também em outros locais. É o caso do acampamento de Dzaleka no Malawi, país vizinho a Moçambique, que também vive o drama da escassez de alimentos e situações de fome em seus campos de refugiados. Vejamos a Tabela 3, abaixo:

Tabela 3. Recepção de requerentes de asilo no assentamento de Dzaleka no Malawi (2003, 2004 e 2009)

| Anos | Requerentes de asilo |
|------|----------------------|
| 2003 | 10.108 |
| 2004 | 8.153 |
| 2009 | 12.454 |

Fonte: WPF.<http://documents.wfp.org>.2010.WPF Malawi, food assistance for Refugees.

3 IMPLICAÇÕES DECORRENTES DAS REDUÇÕES E CORTES NA CONCESSÃO DA ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

As reduções e cortes na ração alimentar concedida aos refugiados têm causado diversos impactos. Um dos mais gritantes é a fome, como alguns entrevistados referenciam ao longo do nosso texto: *“recebemos em novembro e só agora fevereiro é que voltamos a receber... não sabemos quando vamos receber de novo... passamos fome”* (Anônima. Maratane, 18 de fevereiro de 2015).

As manifestações e queixas têm sido frequentes no seio de requerentes de asilo e refugiados como resultado dos atrasos e cortes na concessão da assistência alimentar, como Lutxeque (2007) nos indica no trecho abaixo:

Centenas de refugiados do Centro de Maratane, na província nortenha de Nampula, manifestaram-se contra a falta de sabão e óleo que não são distribuídos há sete meses. Cada família tem direito a receber, por mês, nove quilos de milho e feijão, meio litro de óleo alimentar e uma barra de sabão. Mas estes dois últimos produtos já não são distribuídos há sete meses, queixam-se os refugiados do Centro de Maratane. A situação gerou revolta e levou centenas de refugiados, na sua maioria mulheres, a protestarem em frente ao edifício da administração do centro para exigir esclarecimentos das autoridades (LUTXEQUE, 2017, p.1).

Portanto, estas manifestações, protestos e queixas criam um clima de instabilidade no centro de acomodação de refugiados de Maratane/Moçambique. Tratando-se de um centro instalado no meio da comunidade local, estas situações transbordam para a comunidade.

Como consequência dos atrasos na concessão da assistência alimentar, tem-se verificado o aumento de furtos, como afirmaram Anésia Nyabenda e Paulo Maquexa, entrevistados por nós no campo de refugiados de Maratane: *“quando há demora na distribuição dos alimentos acontecem vários roubos* (Anésia Nyabenda, Maratane, 19 de fevereiro de 2015). Em relação ao mesmo assunto, Paulo Maquexa disse *“[...] a comida é pouca e não chega para duas semanas... ficamos 2 a 3 meses sem receber comida... muitos jovens começaram a roubar cabos de energia porque a comida é pouca. Não existe trabalho, não há actividade, roubam nas barracas e casas”* (Paulo Maquexa. Maratane, 20 de fevereiro de 2015).

As reduções e cortes na concessão da assistência alimentar forçaram os requerentes de asilo e refugiados a definirem estratégias como redução de números de refeições diárias, como explicou o Professor Wasasa, também entrevistado por nós, e que vive em Maratane desde 2003 “[...] *há famílias que passam uma refeição por dia para poupar a comida*” (Wasasa Caluta, 20 de fevereiro de 2015).

A redução do número de refeições diárias pode culminar no surgimento de várias doenças, como disse a presidente da Associação da Mulher Refugiada de Maratane, Bahaate Antuany: “[...] *as crianças estão a contrair muitas doenças... mas é possível comer seis meses sem óleo?...*” (LUTXEQUE, 2017). No entanto, Bahaate Antuany não especifica o tipo de doenças. Sobre o mesmo assunto, o Jornal Verdade aponta a desnutrição como sendo um dos males frequentes, descrevendo da seguinte forma: “*a desnutrição é também um problema de proporções gigantescas. Crianças com olhos fundos, cabeça grande e braços finos são imagens mais comuns em Maratane*” (Jornal Verdade, 2014).

O surgimento de doenças como resultado da insuficiência alimentar não se verifica somente em Moçambique. Reed & Habicht (1998) constataram na Guiné que uma epidemia de beribéri, causada pela deficiência de vitamina B1, ocorreu no campo de refugiados de Thuo entre os liberianos que afirmaram terem consumido exclusivamente arroz branco e óleo vegetal, os únicos alimentos distribuídos mensalmente.

Os cortes e reduções nas quantidades de alimentos forçaram igualmente alguns requerentes de asilo e refugiados a definirem estratégias alternativas de sobrevivência, como a prática de agricultura, comércio e outras actividades, tanto dentro como fora do centro, como afirmaram alguns entrevistados: “[...] *as pessoas capinam, fazem pequenos negócios para viver...homens e mulheres saem e fazem salões cabeleireiros... algumas mulheres trabalham na cidade como domésticas*” (Entrevista em grupo. Maratane 19 de janeiro de 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência alimentar concedida aos requerentes de asilo e refugiados não atende aquilo que são as suas expectativas em Maratane/Moçambique. Ao longo dos anos, a assistência alimentar concedida aos requerentes de asilo e refugiados vai se deteriorando. De uma distribuição mensal, praticada nos primeiros anos, passou a trimestral ou mais, com excessivos cortes e reduções.

Como consequência das mudanças na concessão da assistência alimentar surgem problemas relacionados com fome, doenças, aumento de furtos e manifestações por parte dos requerentes de asilo e refugiados em Maratane/Moçambique, que criam um clima de instabilidade, afectando não só aos requerentes de asilo, mas também a comunidade local.

O abandono do centro de acomodação devido à procura de melhores condições de vida tem sido uma das consequências das reduções e cortes nos kits. Outros ainda definem estratégias como a prática da agricultura e o pequeno comércio desenvolvido tanto dentro ou fora do centro de acomodação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONSOLO, Maria Josefina. **Integração social e estratégias de sobrevivência de refugiados em Maratane**. Monografia para obtenção do grau de Licenciatura. Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, 2003.
- CONSOLO, Maria Josefina. **O acolhimento de refugiados em Maratane**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, 2015.
- JORNAL VERDADE. **O centro de refugiados de Maratane é repulsivo**. < <https://verdade.co.mz> >. 23 de Agosto de 2013.
- JORNAL VERDADE. **A dura condição do refugiado em Moçambique**. < <https://verdade.co.mz> >. 17 de Julho de 2014.
- LUTXEQUE, Siti. **Protestos de refugiados no norte de Moçambique**. 2017. DW. < <http://www.dw.com>. disponível em: < <https://www.dw.com/pt-002/protestos-de-refugiados-no-norte-de-mo%C3%A7ambique/a-41202795> >. Acesso, s/d.
- OMATA, Naohiko. **Alchemy field Report on FCC Micro Credit programs to Refugees in Mozambique**. Maputo. 2004.
- RAFAEL, César. (Rádio encontro/emissora católica de Nampula). **Refugiados de Maratane passam fome e péssimas condições de sobrevivência**. 24 de junho de 2021.
- RAIMUNDO, Inês. The situation of refugees in Mozambique. In **“Refugee Status Determination and Rights in Southern and East Africa**. Uganda: Refugee Studies Centre, 2010.
- REED, Barbara & HABICHT, Jean . Food rations for refugees. In. **Journals Lancet**. Vol.351. 1998. Middle East. TheLancet.com/journal/lancet/article.

ENTREVISTAS

DJUMA, Lungubalo. Maratane, 19 de fevereiro de 2015

MOKASA, Marcelle. Maratane, 19 de fevereiro de 2015

NYABENDA, Anesia. Maratane, 19 de fevereiro de 2015

MAQUEXA, Paulo. Maratane, 20 de fevereiro de 2015

WASASA, Caluta. 20 de fevereiro de 2015

RESUMO

Moçambique recebe e assiste requerentes de asilo no centro único de Maratane desde 2001. Logo após a criação, o centro passou a receber trimestralmente aproximadamente 200 requerentes de asilo expectantes por um abrigo e o mínimo para a sua sobrevivência. Deste universo, muito poucos são reassentados e menos ainda repatriados. A maioria continua no centro, por longos anos, na condição de requerente de asilo e na dependência de vários apoios com realce sobre a assistência alimentar. A partir de revisão bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas, o presente artigo analisa até que ponto a assistência alimentar concedida aos requerentes de asilo e refugiados em Maratane/Moçambique acompanha aquilo que são as suas expectativas ao longo do tempo. Especificamente, procuramos perceber o tipo de assistência alimentar concedida nos primeiros anos, identificar mudanças observadas na concessão da mesma ao longo do tempo e suas implicações. Os dados revelam que a assistência alimentar concedida aos requerentes de asilo e refugiados em situação prolongada tem sido aquém, tanto das expectativas como das necessidades básicas. Ao longo dos anos, a assistência concedida aos requerentes de asilo e refugiados vai se deteriorando, criando situações adversas sobre a vida dos requerentes de asilo e refugiados em Maratane/Moçambique.

Palavras-chave: Refugiados, assistência, situação prolongada.

ABSTRACT

Mozambique has been receiving and assisting asylum seekers at the Maratane centre since 2001. Soon after its creation, the Centre began receiving approximately 200 asylum seekers every three months, hoping for shelter and the minimum necessities for their survival. Of these, very few are resettled and even fewer are repatriated. The majority of the refugees remain at the Centre for many years as asylum seekers and depend on various forms of support, particularly food assistance. Based on a literature review and semi-structured interviews, this article analyses to what extent the food assistance provided to asylum seekers and refugees in Maratane/Mozambique reflects the expectations and needs of asylum seekers and refugees over time. Specifically, we sought to identify the type of food assistance provided in the early years, changes observed over time and their implications. The data reveal that food assistance provided to asylum seekers and refugees in protracted situations has fallen short of both expectations and basic needs. Over the years, assistance has deteriorated, creating adverse situations in the lives of asylum seekers and refugees in Maratane/Mozambique.

Keywords: Refugees, food assistance, protracted situation.